

Consejo de Ministros

Terceira reunião
11-12 de março de 1987
Montevideu - Uruguai



Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino Americana
de Integração

DISCURSO PRONUNCIADO PELO EXCELEN
TISSIMO SENHOR MINISTRO DAS RELA
ÇÕES EXTERIORES DOS ESTADOS UNIDOS
MEXICANOS, BERNARDO SEPULVEDA AMOR,
NA SEGUNDA SESSÃO PLENARIA

ALADI/CM/III/di 4
12 de março de 1987

Senhor Presidente,

A Terceira Reunião do Conselho de Ministros das Relações Exteriores constitui uma oportunidade para examinar, com critério político, os avanços no processo de integração regional e o cumprimento dos compromissos que os Estados-membros adquirimos em Acapulco em julho do ano passado.

A América Latina teve de enfrentar a crise econômica mais aguda em sua história contemporânea. Em grande medida, o retrocesso no desenvolvimento e no bem-estar dos países latino-americanos é atribuído a fatores externos que não estão sujeitos a nossa capacidade de decisão. Não podemos eludir os efeitos de um contexto internacional desfavorável no âmbito da dívida, o acesso das exportações da região ao mercado internacional e os preços dos produtos básicos, mas temos a capacidade política para obter uma ação solidária ante o exterior e dar um novo impulso a nossas aspirações integracionistas.

Ao realizar um balanço de nossos progressos na integração regional, evidencia-se que os resultados não correspondem às mudanças tecnológicas e estruturais que vão se tornando realidade na economia internacional. A nova ofensiva dos países industrializados nas áreas dos serviços, na propriedade intelectual e no investimento relacionado com o comércio; e a vinculação tácita que foi estabelecida entre a liberalização e abertura nestes campos e as correntes de financiamento e capital para os países em desenvolvimento tornam imperativa uma nova concepção política da integração regional e da América Latina na economia internacional.

Elemento fundamental de um esboço moderno da integração constitui a aceitação de uma visão ampla da complementação econômica, sua expressão em fórmulas concretas para reorientar as correntes comerciais intrazonais e a implantação sobre uma base firme da complementação industrial e setorial entre os países da região. É necessário também vincular os aspectos comerciais à solução dos problemas de pagamentos e financiamento ao comércio exterior.

Nesta reunião do Órgão de mais alto nível da Associação, responsável por adotar as decisões políticas nas diferentes áreas de interesse para nossos países, deveremos ratificar nosso compromisso indeclinável com o fortalecimento das

mas

//

//

ações multilaterais para avançar na integração. Nossos Governos têm a responsabilidade política de dar resposta aos desafios do futuro com fórmulas que possibilitem a participação conjunta de todos e cada um de nós no processo de integração regional.

Em Acapulco conseguimos chegar a um consenso sobre uma estratégia de alcance regional que apoiasse o elemento multilateral do processo de integração. A eliminação de restrições não-tarifárias, o aprofundamento da preferência tarifária regional e a iniciativa para implementar um acordo regional de recuperação e expansão do comércio constituem mecanismos idôneos para contribuir para a integração com um enfoque global que evite a adoção de medidas discriminatórias e pouco transparentes ao aumentar os volumes de intercâmbio comercial.

O México sempre reconheceu a necessidade de outorgar um tratamento mais favorável aos países de menor desenvolvimento econômico relativo e de dar resposta às legítimas aspirações de países com desequilíbrios significativos em suas balanças comerciais a fim de permitir um restabelecimento razoável de seus balanços externos.

Os objetivos do México neste diálogo ao mais alto nível político dos órgãos da ALADI estão centralizados em impulsar o que a nosso juízo é o projeto comum:

1. Implementar o mais breve possível, e com a participação de todos os Estados-membros, as decisões adotadas em Acapulco a respeito da eliminação de restrições não-tarifárias, do aprofundamento da preferência tarifária regional e do acordo regional de recuperação e expansão do comércio.
2. Aprovar as normas regionais em matéria de salvaguardas e o regime de origem nas linhas gerais que propôs a Secretaria da Associação, com as contribuições dos países-membros.
3. Aprovar um esquema para a correção dos desequilíbrios e estabelecer programas especiais de cooperação em favor dos países de menor desenvolvimento econômico relativo.

É importante, igualmente, avançar na utilização das compras governamentais para desviar comércio para o interior da região e executar as decisões adotadas previamente em matéria de serviços de engenharia, consultoria, bens para a construção e programas de intercâmbio compensado.

A presença dos Ministros das Relações Exteriores e de Comércio Exterior oferece também oportunidade para dar um mandato preciso aos órgãos da Associação de iniciar uma análise exaustiva da definição da complementação econômica e do acordo regional perante os problemas econômicos internacionais. É imperativo que orientemos com decisões políticas as bases futuras do processo de integração da região.

Senhor Presidente: o fortalecimento dos sistemas de cooperação regional resulta, nos momentos atuais, uma opção imediata na superação da crise e no estabelecimento de novas bases para o desenvolvimento econômico. A integração regional é o melhor caminho para aproveitar, da melhor maneira, nossa capacidade produtiva conjunta e os recursos naturais com que contamos. Existem grandes oportunida

//

//

des para tirar proveito das economias de escala, promover formas de especialização eficientes, substituir importações da região e alargar as possibilidades de acesso a terceiros países.

É preciso dar maior impulso aos instrumentos de integração regional, procurando fórmulas que aliviem desajustes transitórios e assegurem a longo prazo o benefício mútuo dos países da região. Neste sentido é conveniente ampliar os acordos de intercâmbio comercial, investimentos conjuntos e complementação econômica existentes no âmbito da ALADI, com um enfoque multilateral que assegure a convergência e harmonização, como os acordos que recentemente iniciaram três nações do sul do Continente. Devemos procurar uma melhor articulação intersetorial, uma maior cooperação em matéria de educação, comunicação e tecnologia. Meu país reitera sua vontade de contribuir para aperfeiçoar o esboço de nossas instituições integracionistas.

mas